

Memorando nº 29/2014/CPA/IFPB

Em 23 de abril de 2014.

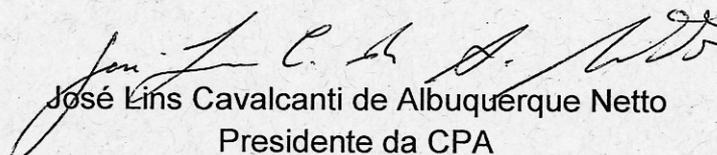
A: Coordenação do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho
Cc: Direção de Ensino do Campus de Patos

Assunto: Relatório CPA do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho

Senhores,

Encaminhamos o relatório da CPA do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho, que foi resultado da reunião realizada com os alunos desse curso, num trabalho de coparticipação e corresponsabilidade.

As ações a serem tomadas para solucionar os problemas apontados pelos alunos deverão ser verificadas e executadas, pois o objetivo é de melhorar os processos de gestão e qualidade do curso.



José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto
Presidente da CPA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA

RELATÓRIO DA CPA DO CURSO DE
TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO
TRABALHO DO CAMPUS DE PATOS
IFPB

2012 - 2014

Abril / 2014

RELATÓRIO INSTITUCIONAL

Este relatório trata da avaliação institucional pela CPA para o Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho do Campus de Patos do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba numa metodologia inovadora onde não apenas os gestores tomarão a decisão das ações a serem aplicadas para corrigir as possíveis deficiências administrativas no âmbito do ensino, mas, com a coparticipação e divisão das responsabilidades, corresponsabilidade, com os alunos.

Desta forma, a CPA através da presidência, reuniu-se com todos os alunos de todos os cursos superiores de todos os campi do IFPB para debater o que eles mesmos apontaram como negativos dentro do seu curso e campus.

Em todos os lugares por onde a CPA esteve para realizar tais reuniões, foi-lhes explicado a metodologia de trabalho e objetivo, sendo unânime por parte dos alunos em desejarem participar do processo de autoavaliação pelo qual apontariam quais possíveis ações poderiam ser colocadas em prática pela gestão, e assim serem sanados os problemas ou minimizados.

Com essa ação da CPA ficou evidente que uma gestão quando insere àqueles que são o foco de uma instituição de ensino, o aluno, nos seus processos de melhoria da qualidade do ensino, tende a haver a melhoria não apenas no que diz respeito ao ensino, mas as relações interpessoais dentro das suas estruturas.

As reuniões tiveram como instrumento de debate o questionário aplicado entre os meses de fevereiro e março de 2013, no qual constavam questões objetivas e duas abertas para que o aluno pudesse explanar de forma livre sua visão sobre o que estava de positivo e negativo dentro do seu curso e campus.

No primeiro momento o que interessou nas reuniões com os alunos foi analisar suas respostas quanto aos pontos negativos, pois seria urgente olhar o que está insatisfatório para resolver ou pelo menos minimizar.

No contexto de trabalhar diretamente com os alunos sobre o que apontaram como negativo, foi percebido pela CPA que essa metodologia de envolver os alunos nos processos de autoavaliação in loco através da análise das suas próprias respostas, traz uma experiência que deverá ser colocada em prática, inclusive como é hierarquicamente ligada ao Reitor e seu trabalho visa observar o contexto da melhoria do ensino deve ser um setor com estrutura própria e apoio às suas necessidades, pois se há a intenção de se melhorar o ensino superior no Brasil, este instrumento não poderá ser visto noutra forma.

No caso específico do Curso de Tecnologia de Segurança no Trabalho do Campus de Patos, estão apresentados os questionamentos dos alunos no qual apontavam o que se apresentava negativo. Embora tenha havido um espaço de tempo razoável do momento de aplicação do questionário até a análise destes resultados em conjunto, CPA e alunos, foi possível notar que muitos problemas já foram resolvidos, outros surgiram, e assim foi apontado quais as ações para solução.

Justifica-se o período desde o momento de aplicação do questionário até o instante de análise, CPA e alunos juntos, porque a CPA não se encontra com a devida estrutura dentro da nova metodologia de trabalho que se inova no IFPB e também pelas outras atribuições paralelas assumidas por quem preside este instrumento de avaliação.

Para haver melhoria da qualidade do curso é importante que as ações apontadas pelos alunos sejam colocadas em prática e alterar a praxe de gestão com contínua vigilância nos processos que rege as gestões para o ensino, reforçando, com o envolvimento principalmente de alunos, e professores e técnicos administrativos.

Diante deste relato da CPA se observa quais as ações apontadas pelos alunos do Curso de Tecnologia de Segurança no Trabalho do Campus de Patos / IFPB, e remete a gestão do curso e campus o trabalho realizado para as suas devidas apreciações e providências.

REUNIÃO COM OS ALUNOS DO CURSO DE TECNOLOGIA EM SEGURANÇA NO TRABALHO DO CAMPUS DE PATOS / IFPB

Ações apontadas pelos alunos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho do Campus de Patos às respostas dadas por meio do questionário aplicado pela CPA 2012-2014, e reunião realizada em 07/04/2014.

Foi unânime a vontade dos alunos do Curso de Tecnologia em Segurança no Trabalho do Campus de Patos de desejarem participar do processo de análise das respostas que pontuaram no questionário de avaliação 2012-2014 em conversa com a CPA, pois a partir deles, sendo apontadas as possíveis soluções para os problemas que vivenciam no dia-a-dia, perceberam que esta é a melhor forma de avaliar um processo, com a co-participação dos alunos e gestores juntos agregando valores e ao mesmo tempo fazendo as responsabilidades serem assumidas por todos; em busca da melhoria da qualidade do curso e objetivos a serem alcançados.

Estrutura Física

- Localização
- Estrutura física inadequada;
- Localização e acesso ruim, transportes para os alunos;
- Salas de aula quentes;
- Bebedouros mal distribuídos;
- Falta restaurante;
- Os banheiros não possuem banho.

Gestão

- Lentidão nas licitações
- Falta de técnicos administrativos e professores;
- Poucas bolsas para os alunos;
- Falta integração;
- Falta de professor;
- Atendimento administrativo
- Atendimento ao aluno;
- Falta de espaço de lazer;

- Funcionários administrativos dificultando a solicitação de alunos;
- Falta de funcionamento do protocolo em determinados horários, como à noite

Laboratórios

- Falta laboratório específico;
- Laboratório com falta de equipamentos;
- Acesso aos laboratórios

Visita técnica

- Deficiente

WI-FI

- Sistema de rede de wifi e internet é deficitária;

Aulas práticas

- Falta de aula prática;
- Poucas pesquisas com auxílio do professor;

Professor

- Troca constante de professores nas disciplinas;

Comunicação

- Falta de comunicação por parte da Gestão;
- Falta de comunicação interna;
- Falta de comunicação da divulgação da importância dos cursos tecnológicos.

Cantina (terceirizado)

- Deficiente

Biblioteca

- O acervo é muito pequeno;
- Faltam livros específicos;
- Falta funcionamento à noite

Estágio

- Falta estágio

Forma de agir dos professores

- Professor não qualificado para determinadas disciplinas;
- Diálogo entre professores e alunos é deficiente;
- Deficiência de alguns professores em algumas disciplinas;
- Falta didática dos professores

Pesquisa e extensão

- Participação de alunos em congressos, seminários.

Acessibilidade

- Muito deficiente;

Sugestões: Além dos problemas apontados no questionário e descritos acima, os quais foram debatidos, em meio a algumas respostas dadas foi notada a necessidade de rever a organização e gestão dentro do curso e do campus para se encontrar as melhores soluções para os problemas que se apresentam, em favor da qualidade do curso através dos alunos, uma vez que a ação da CPA traz este benefício de alterar os paradigmas de gestão inserindo os alunos nos processos de melhoria.

Quanto a forma de agir do professor, há várias ações de um ou outro que leva a uma qualidade de ensino não um tanto satisfatória. Portanto a exposição de aula só e somente só através de slides e avaliações baseadas nestes, deixa muito a desejar o propósito do aprendizado, cuja metodologia coloca o aluno num clima de enfado pela constância da metodologia que também é sonolenta e não dinâmica. Há também disciplina muito teórica e quando deveria haver muita prática, não acontece. A disciplina de medicina no trabalho não condiz com o propósito do curso precisando de mais aplicabilidade. Há pouca exploração dos laboratórios pelas atividades práticas e às vezes o professor apenas mostra o equipamento e não coloca à disposição do aluno para praticar. As disciplinas do curso são de certa forma muito boas para se trabalhar a interdisciplinaridade, fato este que não acontece, até porque ninguém conhece as ementas das outras disciplinas. Portanto como solução para o problema, visualizando a melhoria da qualidade do curso a partir do processo ensino-aprendizagem, realizar de forma contínua, capacitação pedagógica logo após cada período letivo, quando os problemas vivenciados estarão bem recentes e a partir deste treinamento poderá ser revisto e replanejado novas ações metodológicas para o período seguinte. Realizado estes treinamentos pedagógicos com os professores, que haja ação de acompanhamento contínuo quanto a aplicação das ações estudadas e planejadas nesses treinamentos a fim de verificar sua aplicabilidade.

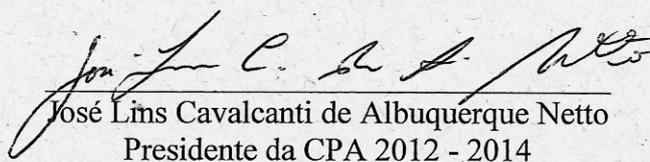
Quanto a algumas disciplinas, como a de metodologia científica que é ministrada no quarto período, é solicitado pelos alunos que seja ministrada no segundo período. Portanto é necessário que o NDE analise este aspecto para mudar no PPC, oficializar e colocado em prática, pois tal disciplina no início do curso viabiliza para os alunos a prática da pesquisa e iniciação científica.

Também ser verificado pela coordenação do curso e gestão de ensino, a quantidade e perfil profissional dos professores que atuam no curso, pois há muito fisioterapeuta quando os profissionais deveriam ser mais diversificados.

Verificar que há professor de educação física dando aula no curso e falta professor de legislação trabalhista e previdência.

Quanto aos estágios falta apoio logístico e parcerias. Para solucionar este problema foi colocada a ação de promover um workshopping com alunos professores e gestores juntos para apresentar as produções dos alunos, o que é o curso, qual o papel do profissional de Segurança no Trabalho na sociedade, a fim de tornar o curso conhecido para os gestores das empresas locais que possam abrir as portas para absorver os alunos para estágio e empregos. Se não houver o apoio aos estudantes, a partir da gestão maior do compus, esta evolução para o curso não será alcançada.

Diante dos fatos apresentados e debatidos vem o problema da evasão do curso que, citado pelos próprios alunos, muitos evadem pela falta de incentivo dentro do curso por parte dos professores ou gestão, falta de transporte, falta de ajuda financeira, etc.


José Lins Cavalcanti de Albuquerque Netto
Presidente da CPA 2012 - 2014